



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

SIMONY DE FARIAS OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROFESSOR COMO
MEDIADOR DO PROCESSO**

**GUARABIRA
2016**

SIMONY DE FARIAS OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO
PROCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia, em
cumprimento às exigências legais.

Orientador: Prof. Ms. Márcia Gomes dos
Santos Silva.

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Simony de Farias
Avaliação na educação infantil: [manuscrito] : o professor como mediador do processo / Simony de Farias Oliveira. - 2016. 24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Márcia Gomes dos Santos Silva, Departamento de Centro de Humanidades".

1. Professor. 2. Mediador Pedagógico. 3. Avaliação Educacional. 4. Educação Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

SIMONY DE FARIAS OLIVEIRA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROFESSOR COMO MEDIADOR
DO PROCESSO

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 17/10/16

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva
Prof. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Taisés Araújo da Silva Alves
Prof. Dra. Taisés Araújo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico especialmente a Deus, pois até aqui quem me sustentou foi o Senhor, que me fez entender que não existe vitória sem luta.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me concebido a graça de cursar um nível superior, e não poderia deixar de agradecer a forte de intercessão de Nossa Senhora das Graças, que permitiu que este sonho lindo virasse realidade ser “Pedagoga”.

Ao meu pai (Antonio Galberto de Oliveira) que sempre me apoiou, e me ajudou de todas as formas existentes para que eu pudesse concluir o meu curso com êxito, a este homem, ao qual eu chamo de pai com todo orgulho e amor do mundo, o meu muito obrigado.

A minha mãe (Maria da Luz de Farias Oliveira) que hoje não se encontra mais no meio de nós, hoje minha mãe já faz morada na casa do Pai, e sei que onde quer que ela esteja sempre cuidou de mim e mesmo longe suas palavras ressoavam em meu coração... Tenha fé que tudo dar certo, e foi essa fé que fez eu chegar a onde eu cheguei e chegarei ainda mais longe com a graça de Deus. A você minha mãe, meu espelho e exemplo de mulher guerreira, os meus mais sinceros agradecimentos. Meu irmão (Alexsandro de Farias Oliveira), a minha vitória também é sua muito obrigada.

Meu esposo (Severino Francisco da Silva Filho) presente de Deus, o que dizer de um homem de coração tão lindo e generoso, que sempre me apoiou, me ajudou, e nunca deixou que eu desistisse a você que cuida de mim com tanto carinho e amor, a minha eterna gratidão, e o meu amor.

A todos os professores pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo.

À Prof. Ms. Marcia Gomes pela ajuda, colaboração e dedicação ao longo das orientações dispensadas na elaboração do referido estudo.

Aos meus colegas de turma pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso.

E a todos que me apoiaram direta ou indiretamente muito obrigada, esta vitória é nossa!

“A ação avaliativa abrange justamente a compreensão do processo de cognição. Porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades....”

(Jussara Hoffman)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA TRAJETÓRIA.....	11
2.1 Surgimento das Primeiras creches.....	11
2.2 O Surgimento dos primeiros jardins de infância.....	12
3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3.1 O perfil do professor mediador da avaliação na educação infantil.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE.....	20

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO

Simony de Farias Oliveira*

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de investigar o professor/a da Educação Infantil e sua prática avaliativa considerando o mesmo como mediador desse processo. Então é de grande importância uma análise e compreensão do contexto que envolve o processo avaliativo infantil, atrelado à mediação pedagógica por parte do educador/a. Primeiramente propõe-se fazer um resgate histórico da evolução da educação infantil e da avaliação, posteriormente, será realizada uma investigação do professor como mediador do processo avaliativo, e por fim uma pesquisa de campo, com relatos de experiências. Logo procuramos embasamento teórico em: Angotti (2009), Carvalho (1989), Hadji (2001), Hoffman (1993), Hoffman (2001), Hoffman (2005), Luckesi (2006), Oliveira (2011). Como procedimento metodológico foi utilizado a pesquisa bibliográfica e de campo que, de acordo com Carvalho (1989) “é uma busca de informações de diversas fontes escritas procurando obter dados a respeito do tema em questão”, numa abordagem qualitativa e como instrumento técnico a entrevista. Os resultados desta pesquisa revelou a necessidade dos professores da educação infantil em deter conhecimentos e refletir sobre mudanças em relação ao método utilizado para avaliar as crianças, levando em consideração a fase de desenvolvimento na qual ela está inserida.

Palavras-chave: Professor. Mediador. Avaliação. Educação Infantil.

* Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: simonydefarias@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é muito importante, pois é neste momento que se começa a formação da criança, sendo assim, tudo o que é vivenciado no convívio escolar o professor é o principal responsável por este processo educativo, tendo que valorizar cada detalhe que a criança passa para ele, neste momento de apreciação em que a criança se encontra, a mesma vai querer aprender sempre mais e mais.

A escolha atribuída a este estudo se dá pelo fato de, a avaliação nesse período escolar ser considerada muitas vezes desnecessária, ou até mesmo inexistente, ou quando a mesma é realizada acontece de forma inadequada, classificatória e quantitativa.

A presente pesquisa tem como propósito investigar o professor/a da educação infantil e sua prática avaliativa, considerando o mesmo como mediador desse processo. Tendo em vista que esse processo na Educação Infantil (EI) deve estar em constante adequação às necessidades de cada criança, onde o professor tem que acompanhar orientar e diagnosticar possíveis avanços ou não, do desenvolvimento das habilidades próprias da fase na qual a criança está inserida.

Em virtude de tal afirmação da importância do professor como mediador do processo avaliativo na Educação Infantil, iremos constatar através da investigação no campo de pesquisa, como os educadores/as da instituição onde será realizada a coleta de dados, estão se posicionando no momento de avaliar as crianças, levando em consideração os rumos tomados pela educação, às constates mudanças nesse eixo social, em consonância com as leis que regem a educação.

Para compreendermos tal contexto e relacioná-lo com recortes da atualidade é importante esclarecer fatos históricos, em diferentes momentos da trajetória da EI e também do processo avaliativo.

Daremos início relatando um dos marcos históricos decisivos para a inserção das crianças na creche, que foi o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, como veremos em Oliveira:

O incremento da industrialização e da urbanização no país propiciou novo aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procurados não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas. (OLIVEIRA, 2011, p. 102).

A partir daí surgem os primeiros cuidados com a infância. Os donos das fábricas uniram o útil ao agradável, pois muitas dessas creches eram instaladas no interior das fábricas, para que as mães não se deslocassem de seu trabalho e pudessem amamentar e até mesmo ter uma proximidade maior com as crianças. E essa preocupação não se deteve só as fábricas, mas, também se propagou entre as empregadas domésticas, trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas.

Trazendo esses crescentes avanços com relação aos cuidados com a infância para nossa realidade, duas conquistas significativas do Brasil não poderiam deixar de serem citadas levando em consideração suas relevâncias. Foi à promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 4.024/61 publicada em 20 de dezembro de 1961, e em 1996 a atual LDB 9.394/96 que rege a educação brasileira e assegura ainda mais os direitos à Educação Infantil.

Essa última LDB citada ressalta: do ponto de vista legal, que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29).

Tendo convicção da importância de tais leis e amparos as crianças, a prática avaliativa na Educação Infantil requer do educador um posicionamento ativo, um olhar sensível, para perceber as expressividades exteriorizadas pela criança, levando em consideração as constantes mudanças próprias dessa fase, e não classificar, e quantificar os erros daquele propósito que não foi alcançado, e sim a partir do que já foi vivenciado estabelecer um vínculo ainda mais próximo entre o educador e a criança, assim como também os métodos e os instrumentos de avaliação devem condizer com a realidade das mesmas.

Diante desse fato pretendemos investigar e compreender a seguinte questão: de que forma o professor pode mediar o processo de avaliação das crianças na Educação Infantil?

O professor necessita apropriar-se de um suporte teórico para melhor compreender a dinâmica complexa de se avaliar nos dias atuais e considerar as especificidades de cada criança.

As crianças apresentam maneiras peculiares e diferenciadas de vivenciar as situações, de interagir com os objetos do mundo físico. O seu desenvolvimento acontece de forma aceleradíssima. A cada minuto realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas. (HOFFMANN, 2005, p.69).

Outro fator é o comprometimento, que o educador/a propõe disponibilizar-se para contribuir de forma transformadora no processo de aprendizagem. Portanto cabe ao educador/a mobilizar-se e contextualizar sua prática pedagógica em prol de uma Educação Infantil interativa, lúdica, e mediadora.

Portanto, a pesquisa tem como objetivos específicos: Identificar de qual forma a avaliação na educação infantil é vivenciada; Analisar a prática pedagógica utilizada por cada docente; Descrever como o professor media a avaliação com vista a promover o desenvolvimento de cada criança. Para alcançar o propósito já traçado foi estabelecido como objetivo geral investigar o/a professor/a da educação infantil e sua prática avaliativa, considerando o mesmo como mediador desse processo.

O tema abordado justifica-se pela importância que deve ser atribuída a avaliação desde as primeiras fases da infância, onde percebemos frequentemente a fragilidade e falta de conhecimento teórico e prático do profissional que, na maioria das vezes nem concebeu ainda sua identidade como educador, então como irá subsidiar os caminhos para formação de outros seres?

A fundamentação teórica está embasada em autores que tratam da Educação Infantil como também do processo avaliativo neste nível. Dessa forma são eles: Angotti (2009), Carvalho (1989), Hadji (2001), Hoffman (1993), Hoffman (2001), Hoffman (2005), Luckesi (2006), Oliveira (2011), Brasil (1996), Brasil (2010) entre outros.

A pesquisa desenvolvida é de caráter bibliográfico contemplando a pesquisa de campo para análise do objeto de estudo que é investigar o/a professora/a da educação infantil e sua prática avaliativa, considerando o mesmo como mediador do processo avaliativo na Educação Infantil. O procedimento metodológico utilizado foi o levantamento bibliográfico recorrendo a artigos, livros e os documentos oficiais que tratam avaliação na EI. A pesquisa de campo realizou-se em uma instituição pública que atende a Educação Infantil (Creche). O instrumento utilizado foi uma entrevista com questionamentos abertos relacionados à prática avaliativa desenvolvida na instituição.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA TRAJETÓRIA

2.1 Surgimento das primeiras creches

De acordo com Oliveira (2011), aproximadamente no século XIX, o atendimento de crianças pequenas distante da mãe em instituições como creche quase não existia no Brasil. Na zona rural, famílias de fazendeiros encarregavam-se de cuidar das inúmeras crianças abandonadas ou órfãs, em geral fruto de exploração sexual entre a mulher negra e o senhor branco. Por outro lado, na zona urbana, bebês que são abandonados pelas mães, por serem filhos bastardos de moças pertencentes a família de alto nível social, eram recolhidos nas “rodas dos expostos” que eram instituições católicas de cunho caritativo, que foram implantadas em algumas cidades do Brasil no início do século XVIII.

A preocupação com a infância começa a ganhar destaque apenas na segunda metade do século XIX, período que o país passa por algumas mudanças como a abolição da escravidão, a independência do Brasil, e um considerável crescimento no desenvolvimento tecnológico, que resultaram na busca cada vez mais acentuada da mulher pelo mercado de trabalho. A implantação de creches perto das indústrias passa ser indicada nos Congressos Internacionais de Assistência à Infância entendendo esta medida como prioridade para regularização dos vínculos de trabalho especialmente ao trabalho feminino. Sendo assim, a implantação das creches e escolas maternas, não eram respeitadas como um direito do trabalhador e de seus filhos era apenas um benefício disponibilizado pelo empregador.

Daí então surge a necessidade de buscar novas alternativas para cuidar das crianças, fazendo com que a atenção voltada para as mesmas fosse analisada e repensada.

A partir da década de 1930, foram criadas as primeiras creches ou “asilos” que funcionavam como “depósito” de crianças, da classe menos favorecida, para que as mães pudessem trabalhar, e algumas delas funcionavam ali mesmo dentro das fábricas.

Em 1899 o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, que precedeu a criação, em 1919, do Departamento da Criança, iniciativa governamental decorrente de uma preocupação com a saúde pública que acabou por suscitar a ideia de assistência científica à infância. Ao lado disso, surgiu uma série de escolas infantis e jardins de infância, alguns deles criados por imigrantes europeus para o atendimento de seus filhos. Em 1908, institui-se a primeira escola infantil de Belo Horizonte e, em 1909, o primeiro jardim de infância municipal do Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, 2011, p.94.)

Até a década de 50, as poucas creches existentes fora das indústrias era um dever de entidades que vivia de caridades e, especialmente religioso. Com o passar do tempo, essas entidades, passaram a ter apoio do governo para que pudessem desenvolver seu trabalho. A

preocupação existente com as crianças da creche, era de alimentação, os cuidados com a higiene e a segurança de cada um deles, onde a educação e o desenvolvimento mental e afetivo eram desvalorizados.

2.2 O surgimento dos primeiros jardins de infância

Uma pessoa que teve grande influência no surgimento dos jardins de infância foi Friedchi Froebel, considerado o pai do jardim da infância, filho de um pastor protestante, nasceu no sudeste da Alemanha no ano de 1782. Nove meses depois de seu nascimento sua mãe veio a falecer. Froebel passou a ser criado por um tio, passou toda sua infância solitariamente em que se dedicou a aprender matemática, linguagem e analisar a floresta onde morava.

A infância é a fase em que as crianças devem ser acolhidas pelos pais, pois são muito dependente deles. Neste momento da vida as atividades motoras e o sentido são muito importantes para o desenvolvimento das crianças.

No ano de 1837, surge o Kindergarten (jardim de infância), neste lugar as crianças eram consideradas como plantinhas de um jardim, cujo professor seria o jardineiro. Através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brinquedo as crianças se expressariam. A linguagem oral se relacionaria à natureza e à vida. Como atividade na escola, Froebel, foi o primeiro educador a utilizar o brinquedo, as atividades e os desenhos que abrangem movimentos e ritmos que são essenciais para as crianças passarem a se conhecer.

Para Angotti, (2009), a ideia de educação denominada pedagógica/educacional a partir do ano de 1883 pode ser identificada, no Brasil, através de iniciativas para a implantação da educação pré-escolar nos jardins de infância.

De acordo com Oliveira (2011), foi a partir do ano de 1875 e 1877 que foram criados no Rio de Janeiro e em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob a responsabilidade de entidades privadas e, anos depois surge os primeiros jardins de infância públicos, que, contudo davam prioridade para as crianças de classe social mais elevada.

Com a realização da Exposição Pedagógica que aconteceu no Rio de Janeiro em 1885, surgiu dentro das creches e pré-escolas até então existentes, a posição de uma educação assistencialista e compensatória que se mantém até hoje em muitas das instituições de Educação Infantil.

3. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a promulgação da primeira LDB 4.024/61 em 20 de dezembro de 1961, se começa a ter um olhar mais cuidadoso sobre a Educação Infantil (pré-primária), onde fica determinada pela LDB 4.024/61 que esta se destina aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância (LDB 4.024/61 cap. I art. 23).

No ano de 1971 a LDB 4.024/61 ganha outra versão. Esta vigora até 20 de dezembro de 1996 quando uma nova reforma na educação brasileira foi implantada. Trata-se da mais recente LDB 9.394/96, que trouxe diversas mudanças às leis anteriores, com a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuída por um mínimo de duzentos dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, quatro horas diárias para o turno parcial e de sete horas para a jornada integral. (BRASIL/LDB 9.394/96, 1989, p.21).

Outro documento importante para a educação infantil no Brasil foi o RCNEI que entrou em vigor no ano de 1988. Este se constitui como o currículo da educação infantil brasileira e tem como objetivo auxiliar o professor na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. Este documento trata de varias questões ligadas à educação infantil, inclusive sobre a observação, registro e a avaliação formativa. A criança é observada em relação as suas conquistas pessoais e seus sentimentos, neste sentido, fazem-se necessários registrar as observações para que possam conhecer as crianças e recorrer há essas anotações para melhorar a prática pedagógica.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e como professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças no mesmo tempo que revelam suas particularidades (BRASIL, 1998, p. 58 e 59).

Por meio dos registros a observação admite que os professores reconheçam as complicações de cada criança, conhecendo estas dificuldades os docentes podem trabalhar de forma que faça com que as crianças possam superar qualquer desafio imposto a elas.

Segundo Hoffman (1993), temos muito que desvendar sobre as respostas das crianças e jovens, pensando como que interpretaram aquela palavra, o que despertou nela, qual sua interpretação sobre aquela pergunta feita. Levando sempre em conta, que a resposta daquele momento, teve um fundamento na sua concepção para existir.

O parecer do CNE/CEB Nº 20/2009, nos mostra que a avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: desde a hora que o professor planeja determinadas atividades e coloca o que espera dela, até o modo como estas foram realizadas, as instruções, os apoios oferecidos às crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, o material oferecido e o espaço e o tempo garantido para a realização das atividades, todos esses aspectos devem ser considerados na hora de avaliar, para esta avaliação e observação contínua possa contribuir verdadeiramente para o desenvolvimento integral da criança.

A construção do conhecimento se dá pelo processo de internalização da realidade captada pelo sujeito, que cria representações próprias, atribuindo sentido único ao que experiência, num espiral sem começo nem fim absolutos em termos da evolução do pensamento. (HOFFMAN, 2001, p.78)

O conhecimento acontece no momento em que existe o primeiro contato, neste instante em entrar em contato com o “objeto” a criança começa a pensar e a repensar um conceito para o mesmo, ou seja, no momento em que a criança tem o contato com o “novo”, ela o interpreta de várias formas.

3.1 O perfil do professor mediador da avaliação na educação infantil

Segundo Hadji (2001), a avaliação não deve ser medida por quantidade e sim por qualidade, pois no momento em que se avalia por números a aprendizagem, o professor fica restrito a obter quantidade, deixando de lado o verdadeiro valor da avaliação que é a qualitativa. No momento em que a qualitativa é observada e o professor avalia seus alunos, não pelo número de crianças que absorveram o assunto, mas pela qualidade de como entenderam este assunto ela se torna significativa e de fato exerce seu papel.

O termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação. (LUCKESI, 2006, p.92).

Avaliação é vista como um acompanhamento, cujo objetivo é o desenvolvimento do educando. O ato de avaliar está relacionado na valorização do conhecimento, no instante em que se está avaliando um discente pode-se perceber em que nível está o seu aprendizado.

O ato de avaliar é como um espelho, através dela o educador pode ter uma noção de como o conhecimento está sendo transmitido para aquele educando. Todo esse processo é de grande importância e deve ser contínuo, levando sempre em conta as condições ao quais as crianças estão inseridas, buscando sempre valorizar o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo, nunca questionar se este conhecimento é certo ou errado, e sim procurar aprimorar determinados conceitos, e ao expor o conhecimento para turma não ficar preso em quantos alunos aprenderam determinados assuntos, e sim atentar para a qualidade ao qual foi exposto o conhecimento, quais caminhos mais viáveis foi utilizado para que o processo ensino aprendizagem ocorresse.

Segundo Hoffmann (2001, p.81) a ação mediadora destina-se: “A acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno em termos destas etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento.” Diante dessa abordagem de Hoffmann no que diz respeito à mediação, o professor deve refletir sobre cada etapa que envolve esse processo mediador, estabelecendo uma relação entre as ideias e ações que serão colocadas em prática ao mesmo tempo em que deve ajustá-las quando necessário, acompanhando o progresso de aprendizagem das crianças.

E quando essa mediação no processo avaliativo visa observar e refletir valorizando e acompanhando as manifestações das crianças, conseqüentemente estará contribuindo na formação física, afetiva, intelectual, linguística e social das crianças.

Assim, é possível perceber que a mediação que o professor estabelece entre a criança e os conhecimentos tornam mais viáveis o seu processo de ensino aprendizagem. Essa avaliação mediadora pode ser realizada por meio da intervenção do professor no momento oportuno, em atividades que demonstre o cuidado, a educação por meio de experiências vivenciadas fora e dentro do espaço educativo e a própria brincadeira que é uma das maneiras mais particulares que as crianças têm de expressar o que realmente estão aprendendo e até que ponto está apropriando-se dos conhecimentos. A mediação permite também, que o professor se auto avalie, reflita sobre sua prática e adequar seus conteúdos e objetivos de acordo com a realidade do seu espaço educativo.

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos. (BRASIL/RCNEI, 1998, p.203)

Portanto a avaliação deve ser realizada de forma contínua, onde será possível perceber as manifestações e compreensões das crianças em determinadas situações de aprendizagem, proporcionando a sua interação com o mundo que a cerca.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para compreendermos melhor como se dá o processo de Avaliação na Educação Infantil, e refletir sobre a postura do professor mediador no espaço pedagógico, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando uma entrevista com roteiro previamente elaborado para coletar as informações. A mesma foi realizada na Associação Menores com Cristo - AMEC que fica localizada na cidade de Guarabira – PB. É uma escola muito grande onde acolhe crianças carentes, e dispõe a elas uma educação de qualidade dentro de suas “condições”. As informações obtidas vieram de duas professoras que lecionam no Pré I, uma no período da tarde e a outra pela manhã, ambas com alunos entre três a cinco anos. Chamaremos uma de professora A e a outra B. Tive a oportunidade de presenciar a aula da professora A, que tem um jeito bem atrativo de trabalhar com as crianças, um jeito bem espontâneo que consegue prender atenção das mesmas. Tanto a professora A como a B tem nível superior completo em Pedagogia, sendo que a A tem pós-graduação em Psicopedagogia.

Questionadas sobre o que pensavam relacionado a Avaliação na Educação Infantil, a professora A, “a avaliação tem o sentido de ajudar os alunos a construírem novos conhecimentos. A avaliação na EI precisa dar privilégios aos interesses e as necessidades de cada criança, acreditar em suas tentativas de aprender, dar valor em suas descobertas”.

Nesse contexto, a professora B afirma que para ela “avaliação é um processo contínuo; é o brincar, a dança, o lúdico, o jogo, etc. ressaltando que a observação deve ser diária, pois a criança não é vazia, ela sonha, fantasia e tudo isso é um processo de construção do conhecimento que se dá dia após dia. Ela observa interação, a forma que as crianças aprendem, como ajudam os colegas, o modo de pensar, de agir, falar e se comportar visto que tudo isso é um processo de socialização, e a partir daí passam a construir o verdadeiro conhecimento”. Continuando a entrevista, como se procede a avaliação das suas crianças? A professora A, disse que “acontecia através das observações”, por outro lado a docente B, “é observar e registrar continuamente as diferentes reações das crianças durante a realização das experiências vivenciadas, para isso também é importante buscar várias formas de registro, no entanto devem-se selecionar aqueles que melhor contribuem para

o desenvolvimento da criança”. Quais os instrumentos de avaliação você utiliza na educação infantil?

Ambas utilizam-se de todos os recursos disponíveis para avaliar, seja com brincadeiras, músicas, teatro ou com as atividades diárias propostas. Entretanto a professora A ressalta que “é de grande importância observar as crianças, como elas se desenvolvem a cada dia, pois o objetivo maior da avaliação na EI é fazer com que as crianças adquiram novos conhecimentos”. A forma de registrar suas avaliações ocorre através das observações, registros e portfólio, ou seja, um aprendizado diário é que faz ver em que nível se encontra cada criança, pois todo conhecimento é bem-vindo nesta fase. Sendo assim, as professoras A e B demonstraram, em sua fala, que a avaliação é, acima de tudo, um ato amoroso que se revela na acolhida e não no julgamento, para que, juntos, professor e aluno, possam buscar caminhos para mudanças, tendo em vista criar condições para alcançar, de forma satisfatória, aquilo que se está buscando ou construindo em termos de aprendizagem, pois a avaliação por si é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil de acordo com a LDB 9.394/96 é a primeira etapa da educação básica, logo se confira como a fase primordial no desenvolvimento das crianças dentro do espaço educativo, porque é nesse contexto que a criança vai vivenciar suas primeiras experiências fora do convívio familiar. Dessa forma ela também terá contato com, outras crianças e com as pessoas que vão cuidar e educar, e proporcionar situações onde elas exteriorizarão suas habilidades.

Investigando o professor/a da educação infantil e sua prática avaliativa, e considerando o mesmo como mediador desse processo, que foi o objeto de estudo deste trabalho, foi possível perceber que, muitos aspectos evoluíram, como as leis que asseguraram direitos as crianças, atribuindo uma educação de qualidade, amparo social, etc. Mas ainda existem lacunas preocupantes que afetam a Educação Infantil, e uma das questões muito discutidas no processo de aprendizagem é como avaliar? De que maneira? Quais recursos e metodologias podem ser utilizados para chegar a determinadas conclusões de aprendizagem?

Por outro lado observei que surge vários empecilhos para que a mediação pedagógica não se concretize, como por exemplo, o suporte pedagógico oferecido ao professor, sua abertura e flexibilidade para possíveis transformações e mudanças, o trabalho coletivo, a

sensibilidade, a observação que na Educação Infantil são fatores elementares, para que haja uma aprendizagem significativa das crianças.

Portanto, é um dever conjunto de todos os profissionais envolvidos com a Educação Infantil, posicionar as ideias, ter a convicção que avaliar nessa fase da vida é possível e não pode ser descartada, pelo contrário os momentos de avaliação com as crianças são prazerosos, pois é através de seus gestos, expressões, que elas demonstram que se apropriaram de determinado objeto ou conteúdo trazido para o espaço educativo. Então o professor deve se auto avaliar para perceber se os métodos e instrumentos usados por ele no processo de avaliação, estão interligados com a sociedade, o sujeito e o valor que cada um traz consigo e das coisas que as crianças já conhecem.

Enfim, os avanços obtidos ao longo do tempo na EI chegou até as nossas escolas e tem contribuído muito para o desenvolvimento das crianças, pois durante toda a nossa pesquisa percebemos grande comprometimento e dedicação por parte das professoras em avaliar a criança visando o crescimento da mesma, não quantificando ou classificando, más realizando uma avaliação de maneira contínua utilizando instrumentos com vistas a promover a aprendizagem significativa da criança e seu desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. São Paulo: Alínea, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC / SEF, v.1.1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2010). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1989.

Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 20, de 11 de novembro de 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada** / Charles Hadji; trad. Patrícia C.Ramos.- Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade** / Jussara Maria Lerch Hoffmann.- Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista** / Jussara Hoffman.- Porto Alegre: Mediação, 2005, 35ª ed. revista.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho** / Jussara Hoffmann.- Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** / Cipriano Carlos Luckesi.- 18. ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos** / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE

CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

Este instrumento de pesquisa tem como objetivo coletar informações referentes a prática de AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

IDENTIFICAÇÃO

Turma:..... Turno: ----- Nº de crianças no
espaço pedagógico:Tempo de Docência:.....
Efetivo: () contratado ()
Formação:
Ano de conclusão:.....Universidade:.....
Curso de
aperfeiçoamento:.....
Masculino () Feminino () Instituição: Estadual () Municipal () Privada ()

ROTEIRO

1. A avaliação na educação infantil é um tema que vem sendo muito discutido ultimamente por muitos estudiosos da área. Em sua opinião, essas discussões têm ajudado o professor na hora de avaliar a criança? De que forma?
2. O que você pensa sobre a Avaliação na Educação Infantil?
3. Como se procede a avaliação das suas crianças?
4. Quais aspectos são levados em consideração na hora de avaliar?
5. Qual(is) o(s) instrumento(s) de avaliação você utiliza na Educação Infantil?

6. Sabemos que na educação infantil não se faz uso da avaliação somativa (atribuição de notas), e sim da avaliação formativa, realizada por meio da atribuição de conceitos, construção de portfólios, registros individuais, diário de campo, entre outras. De que forma essas metodologias avaliativas contribuem na sua prática?

7. Você acha que esses métodos ou instrumentos avaliativos são capazes de verificar se a avaliação atinge os objetivos propostos ou se é capaz de avaliar o desempenho das habilidades e competências das crianças?

8. Com que frequência são realizadas as avaliações em sua turma?

9. Se você pudesse usar outros métodos e instrumentos de avaliação, qual você escolheria? Por quê?

- 10- Quais os principais objetivos da avaliação na educação infantil?

ABSTRACT

This research aims to investigate the teacher / a of early childhood education and its evaluation practice considering the same as a mediator of this process. The choice given to this study is partly because of the evaluation in this school period is often considered unnecessary, or even non-existent, or when it is held happens to inadequate classification and quantitatively. So it's very important analysis and understanding of the context in which the child evaluative process, linked to the pedagogical mediation by the educator / a. First it aims to make a historical review of the evolution of early childhood education and evaluation later a teacher of investigation will be conducted as a mediator of the evaluation process, and finally a field research with experience reports. Soon seek theoretical foundation in: Angotti (2009), Carvalho (1989), Hadji (2001), Hoffman (1993), Hoffman (2001), Hoffman (2005), Luckesi (2006), Oliveira (2011). As methodological procedure was used to bibliographic research and field that, according to Carvalho (1989) "is a search for information from various written sources seeking data on the subject in question", a qualitative approach and as a technical instrument to interview . The likely results of this research may reveal the need for early childhood education teachers hold knowledge and reflect on changes in relation to the method used to assess the children, taking into account the stage of development in which it is inserted.

Keywords: Teacher. Mediator. Evaluation.